

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA FINS ESPECÍFICOS¹: A ATITUDE DE ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS SOBRE TAREFAS MEDIADAS POR COMPUTADOR

Gisele Luz Cardoso (UFSC)
Mailce Borges Mota (UFSC)

0. INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa de doutorado, em andamento, sobre o ensino/aprendizagem de língua inglesa (LI) mediados por computador. Para contribuir com as pesquisas sobre este tema no Brasil, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a atitude de estudantes da disciplina de Inglês Técnico, oferecida na grade curricular do curso Técnico em informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC)/Campus Gaspar, com relação ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), neste caso, do computador conectado à Internet, nas aulas de LI. Nosso objetivo específico é o de investigar as atitudes de aprendizes de LI para fins específicos com relação ao uso de tarefas mediadas pelo computador. Para tanto, optamos registrar as percepções gerais dos aprendizes e identificar o índice de aceitação deles em relação à utilização das tarefas mediadas pelo computador realizadas na disciplina assim como o uso geral do computador com Internet nas aulas de LI.

Organizamos este artigo em quatro seções: (1)revisão da literatura; (2)método; (3) procedimentos para coleta de dados e análise dos dados e (4)conclusão.

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.2 ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA MEDIADOS POR COMPUTADOR

Várias são as vantagens de se utilizar o computador conectado à Internet no ensino/aprendizagem de LI. Tarefas mediadas pelo computador podem levar os aprendizes de inglês a alcançar seu objetivo principal que é o de se aprender uma

segunda língua (L2)/língua estrangeira (LE)ⁱⁱ, além de provocar o aumento da competência tecnológica, o fortalecimento da consciência cultural e o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem (CHAPELLE, 2011).

O ensino de L2 coloca em destaque um traço influente e peculiar da área que é o uso do computador e da Internet. O computador possui conveniências como o recurso de reprodução de som e imagem em movimento, que nenhum outro meio possui. Além disso, percursos para adicionar o computador de forma adequada e bem-sucedida ao ensino de LE passam em grande parte pela habilitação tecnológica dos professores (PORDEUS, 2004) e dos aprendizes. Assim sendo, diversas pesquisas têm sido feitas no Brasil e em outros países para se investigar os benefícios do emprego do computador em sala de aula de LE e as dificuldades apresentadas pelos aprendizes e seus professores ou instrutores.

As pesquisas sobre ensino/aprendizagem de LI mediados por computador devem prosseguir no Brasil já que grande parte da população estudantil vem adotando o computador e suas ferramentas para a aprendizagem de diversos conteúdos, inclusive a aprendizagem de uma LE. Em contrapartida, os professores também estão se vendo na “obrigação” de aprender a lidar e usar esta ferramenta de modo educativo e motivante. Eles estão percebendo que os seus alunos têm utilizado o computador e a Internet diariamente tanto para se divertirem como para fazerem trabalhos escolares. O computador tem se tornado parte da vida dos aprendizes e está conectado com a educação deles de uma maneira direta já que ele ajuda no processo de qualificação que é essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais.

Tem havido muitas considerações e propostas no Brasil para se usar o computador como uma ferramenta para a transformação da prática pedagógica ao invés de aplicá-lo apenas como outro meio ineficaz de produção de conhecimento (CASTRO & ALVES, 2007). Pesquisas realizadas na área do ensino/aprendizagem de LI mediados por computador têm debatido diversos temas como os benefícios do uso de novas TICs e também estratégias pedagógicas que podem nortear um professor de línguas para trabalhar com Internet na sala de aula. As oportunidades apresentadas para o educador e o para o aprendiz com vistas ao aprimoramento do processo de ensino para construir sua própria aprendizagem de línguas estão aumentando cada vez mais. No entanto, pouco

tem sido indicado sobre como se dá o processo de interferência pedagógica de um professor quando este está utilizando a Internet em sala de aula (Dos REIS, 2004).

Na área de aquisição de uma LE, Chapelle (1996, 2007) mostra certa preocupação relacionada com a interface entre os programas de CALL e o desenvolvimento da habilidade na língua alvo, visto que o computador oferece uma série de atividades inovadoras e interativas transmitidas através de Web sites, CD-ROMs e softwares educacionais na Internet para o aprendizado de uma LE. Ainda segundo a autora, os profissionais da educação e pesquisadores precisam reanalisar as abordagens para a aquisição de uma LE, considerando como o desenvolvimento das habilidades linguísticas é impulsionado pelo contato com a língua alvo, já que os aprendizes são submetidos a diferentes experiências devido às tecnologias do computador. Os diferentes tipos de tarefas para o aprendizado de uma língua, fornecidas pela tecnologia aumentam as opções que os professores têm para o desenvolvimento destas tarefas. Tarefas pedagógicas mediadas pelo computador para o ensino de línguas asseguram condições que beneficiam o processo de aquisição (CHAPELLE, 1996, 2007).

1.3 LETRAMENTO DIGITAL

Letramento não consiste apenas da aquisição do sistema de escrita, mas também, das práticas sociais de leitura e escrita (TFOUNI, 1988; KLEIMAN, 1995; SOARES, 2002, em SOARES, 2002). Segundo Soares (2002), estamos vivendo a inserção, na sociedade atual, de novos estilos de práticas sociais de leitura e escrita propiciadas pelo computador conectado à Internet. São “as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura” (p. 146), ou, ainda, o “letramento digital” (p. 151).

Mota, Xhafaj e Cardoso (no prelo), realizaram uma revisão sistemática sobre letramento no Brasil. Dos artigos publicados nos 43 periódicos analisados na área de linguagem e educação, no período entre 2003 e 2008, sobre letramento no Brasil, apenas 2 publicações foram encontradas sobre Letramento Digital (LD). Este é mais um motivo para se dar continuidade e também contribuir para as pesquisas sobre LD no Brasil,

onde há uma grande população de jovens e adultos aprendendo novos conteúdos através das ferramentas disponíveis no computador conectado à Internet.

Mas o que quer dizer LD ou ser letrado digitalmente? Para Demo (2007), significa ser capaz de reconhecer as informações necessárias no computador, localizá-las, avaliá-las e usá-las efetivamente. Para dos Reis (2004), ser letrado digitalmente significa saber como salvar arquivos, enviar informações, trabalhar o texto. Os estudantes nos dias atuais vêm se letrando digitalmente ou desenvolvendo seu LD na medida em que relacionam o texto às imagens na tela do computador ou ao áudio, ou seja, de uma forma multimodal (CESTARI, 2004).

O papel e o lápis não são mais as únicas ferramentas disponíveis para se registrar a escrita. A tela do computador ou a “janela” é um novo espaço de produção textual (SOARES, 2002). Ao “escrever” ou ler na tela do computador, o usuário experimenta ou passa por processos cognitivos que dão suporte à hipótese de que tais mudanças nas formas de ler e escrever podem estar configurando um LD, ou seja, um *estado* ou *condição* que os usuários da tecnologia digital adquirem quando desempenham práticas de leitura e escrita na tela de um computador (SOARES, 2002). Estas práticas se distinguem se distinguem da leitura e escrita no papel (SOARES, 2002, p. 151).

Segundo Warschauer (1999, em ALMEIDA, 2004), uma das tarefas do professor de línguas do século XXI é o de possibilitar o LD dos estudantes para que eles funcionem de modo pleno na LE, já que, cada vez mais, os nossos alunos leem e escrevem usando o computador e se comunicam através dos meios eletrônicos. Mensagens de textos via telefones celulares, *e-mails*, *chats*, são exemplos de práticas sociais ou eventos de letramento que se estendem para além do tradicional texto impresso (THORNE e BLACK, 2007).

À guisa de exemplo, a figura 01 mostra como o professor de LE pode integrar o computador/Internet à aprendizagem de LE, colaborando, desta forma, para o desenvolvimento do LD de seus estudantes:

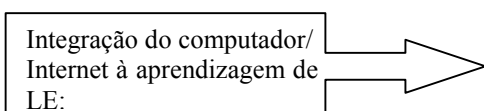


Figura 01: Integração do computador/Internet à aprendizagem de LE: (Adaptado de DIAS, 2008).

- Uso da editoração eletrônica para a criação de trabalhos;
- *E-mails & E-chats*;
- Complementação das atividades de aprendizagem presenciais;
- Pesquisas online;
- Ferramentas de busca;
- Blogs, *wikis*, vídeos do *You Tube*.

1.4 APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA FINS ESPECÍFICOS

English for Specific Purposes (ESP) ou Aprendizagem de LI para Fins Específicos como esta disciplina é conhecida em Português, era conhecida como Inglês Técnico no Brasil até meados Da década de 1970. Em 1977, deu-se início a um projeto de ESP no Brasil liderado pela Prof^a Dra. Maria A. Celani (PUC-SP). Percebeu-se nesta época que a maior necessidade dos alunos de ESP estava relacionada à leitura de textos específicos de sua área de estudo. Definiu-se, então, que o foco do ensino deveria ser na leitura e no desenvolvimento de estratégias de leitura e a disciplina passou a ser conhecida como *Inglês Instrumental* (CELANI, 1988, em ALMEIDA, 2004).

De acordo com Celani (1988, em ALMEIDA, 2004), com o passar dos anos, percebeu-se uma grande dificuldade de se elaborar um único material didático (um livro-texto) para a disciplina *Inglês Instrumental* no Brasil devido às “diferenças de nível de desenvolvimento e experiência entre os professores, a variedade de cursos específicos a serem atendidos e a diversidade de níveis de proficiência dos alunos envolvidos” (ALMEIDA, 2004, p. 45). Deste modo, os professores eram orientados a produzir seus próprios materiais de ensino de acordo com as necessidades locais sem desmerecer, segundo Celani (2008), o conhecimento global da língua. Para Celani (2008), o conhecimento local e global (ou “*glocal*” *knowledge*) está se tornando cada vez mais importante (p. 419)

Ainda de acordo com Celani, hoje em dia, um erro que se comete no Brasil é confundir o ensino de *Inglês Instrumental* com o ensino de leitura. Para a autora, é um mito dizer que *Inglês Instrumental* é igual ao ensino de leitura. Porém, no Brasil, a leitura de textos acadêmicos em LI representa a maior necessidade dos estudantes (CRUZ, 2001, em ALMEIDA, 2004) de nível técnico ou universitário.

Celani (2008, p. 418) enfatiza que a disciplina *Inglês Instrumental* deve envolver:

uma ou mais das seguintes características: (1) considerar os motivos dos estudantes para aprender o inglês e suas necessidades; (2) construir capacidades e habilidades para propósitos definidos; (3) usar o conhecimento anterior, ou o que os estudantes trazem com eles para a situação do aprendizado, ou seja, o que os aprendizes tem, fazem e podem fazer no processo do aprendizado; (4) dar permissão para a voz dos estudantes; tornar o uso da língua significativo; capacitar os alunos a ver razões para aprender e

(5) ajudar os alunos a desenvolver estratégias individuais de aprendizado; alterar hábitos de estudo não-saudáveis; quebrar a velha tradição de memorização e repetição do conhecimento transmitido pelo professor (nossa tradução).

Aprender *Inglês Instrumental*, portanto, quer dizer aprender para um propósito e aprender dentro de uma abordagem que faça com que as razões para se aprender sejam não só claras como também significativas para os aprendizes e seus professores de inglês. Tornar o processo de ensino e aprendizagem significativo no contexto escolar é de sumária importância em um mundo cada vez mais “glocal” (global e local) (CANAGARAJAH, 2005, em CELANI, 2008, nossa tradução).

Celani (2008) sugere que a abordagem para a disciplina de *Inglês Instrumental* não seja ditada pelo livro-texto, que é o que frequentemente acontece, mas que seja ditada pelo contexto social. Neste panorama, conteúdos, ensino, materiais e metodologias de ensino são determinados pelos interesses, pelo contexto social e pela bagagem cultural dos estudantes. Deste modo, a língua não é o objeto de aprendizado, mas o resultado, o produto da interação mútua entre o aprendiz e o mundo lá fora, que, no caso do inglês é um grande mundo cheio de desafios exigências e limitações (CELANI, 2008, nossa tradução).

Devido ao fato de a carga horária da disciplina *Inglês Instrumental* ser muito pequena em cursos técnicos ou universitários, não há muito espaço para se praticar as quatro macro-habilidades envolvidas na competência em uma L2. Por este motivo, em geral, atividades de leitura e estratégias de leitura ainda são as prioridades nestes cursos. As habilidades de produção/compreensão oral e produção escrita, na maioria das vezes, não são contempladas com regularidade.

Graças aos avanços tecnológicos e à popularização da Internet, cada vez mais os estudantes fazem uso destes meios para pesquisar assuntos diversos e ler textos específicos de suas áreas de estudo escritos em inglês, o que torna a atualização da prática de ensino de *Inglês Instrumental* imperativo, uma atualização que se dê de forma a refletir esse fato e aplicar as possibilidades introduzidas pelas novas TICs (ALMEIDA, 2004). Assim como os estudantes, os professores também vêm utilizando principalmente a Internet para encontrar materiais e recursos de ensino para suas aulas de LE porque eles estão percebendo o papel social, não só da LI, mas também das novas

TICs. Para Celani (2008), a maior necessidade dos estudantes é a de ter acesso à sociedade da informação e satisfazer as necessidades criadas pelas novas TICs. E isso significa aprender a ler em LI. Ensinar a ler em uma instituição de ensino, então, parece suficiente para satisfazer as necessidades dos estudantes.

Pode-se concluir que, devido ao histórico do *Inglês Instrumental* no Brasil, esta disciplina ainda é confundida com o ensino de leitura somente. Todavia, baseando-se no que Celani comenta, vimos que este ensino deve ser contextualizado e deve ter um propósito. Tomemos, por exemplo, o caso dos alunos participantes deste estudo. São alunos jovens que querem aprender a informática básica e, para tanto, devem ter um conhecimento básico de LI. Este conhecimento deve ser suficiente para que tenham acesso fácil e rápido aos materiais escritos em LI na área da informática. Além disso, a LI é a língua oficial da Internet e muito vocabulário da informática é em LI e não é traduzido para o português. Deste modo, o professor da disciplina “Inglês Técnico para Informática” deve usar materiais para suas aulas que supram as necessidades dos aprendizes, considerando a faixa etária deles. Outra necessidade primordial de um curso técnico é o de preparar o estudante para uma profissão, no caso deste estudo, Técnico em Informática, em dois anos, com uma carga horária de apenas 40 horas de LI.

2. MÉTODO

Nesta seção, elucidaremos os aspectos metodológicos que nortearam a execução desta pesquisa. Para começar, revisamos o objetivo específico definido para o estudo, mencionado na introdução deste artigo: investigar as atitudes de aprendizes de LI para fins específicos com relação ao uso de tarefas mediadas pelo computador.

2.1 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de dois questionários *online* aplicados aos participantes através de uma *wiki* criada para a disciplina de Inglês Técnico. Os questionários tinham como objetivo fazer uma sondagem com os participantes para

sabermos alguns de seus dados pessoais bem como para conhecermos a experiência linguística deles. Além disso, foram feitas perguntas para descobrirmos mais sobre o uso que estes estudantes fazem do computador e Internet e suas opiniões sobre os materiais utilizados na disciplina de Inglês Técnico. Uma entrevista oral e individual foi aplicada com alguns participantes para esclarecer as respostas aos questionários e as suas postagens nos fóruns^{iv}. Semanalmente, os alunos deveriam fazer uma postagem no fórum aberto naquela semana. As perguntas dos fóruns tinham como objetivo promover a interação entre professor/aluno e entre aluno/aluno. Os fóruns eram um ambiente onde os alunos poderiam deixar suas opiniões a respeito das aulas de Inglês Técnico na sala de aula e no laboratório de informática. O *e-mail* também foi uma ferramenta utilizada para colher dados e promover a interação entre os participantes desta pesquisa. A ferramenta *e-mail* dentro do MOODLE também serve como *chat online*. Ou seja, durante as aulas, os alunos podem se comunicar sincronicamente. Como os alunos não podem fazer downloads de programas nos computadores deste Instituto, eles não podem usar o MSN. Então, eles usam o *chat* do MOODLE. Todas as mensagens postadas na ferramenta *chat/e-mail* são salvas automaticamente pelo MOODLE servindo, também, como dados. Para fins do presente relato, somente os dados relacionados aos fóruns e os questionários foram analisados.

2.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES DESTE ESTUDO

Os participantes desta pesquisa foram 40 alunos adultos (idades de 15 a 43 anos) da disciplina Inglês Técnico para Informática do IF-SC/Gaspar. A professora de LI deste grupo é uma das autoras deste estudo. As aulas eram dadas parte na sala de aula e parte no laboratório de Informática da instituição, onde há 40 computadores conectados com livre acesso à Internet. Ou seja, há um computador conectado à Internet por aluno e nenhum site foi bloqueado até o presente momento.

Os dados obtidos através do questionário de sondagem mostram que os participantes, na sua maioria (79%), possuem computador e Internet em suas residências, acessam a Internet todo dia e 62% dos estudantes ficam conectados à Internet de uma a três horas por dia. Quando perguntados qual a primeira coisa que

fazem ao acessarem a Internet, 32% responderam que acessam o MSN e 29% que acessam o Orkut.

Outro item do questionário indaga o que os estudantes mais gostam de fazer no computador conectado à Internet. Conversar com amigos através do MSN foi o que 29% dos alunos disseram que mais gostam de fazer. Já 21% afirmaram que gostam de jogos e 18% dos alunos gostam de conversar com amigos através do ORKUT. Os outros alunos responderam que gostam de fazer trabalhos escolares, ler notícias e textos informativos, enviar *scraps* (mensagens) para amigos e ler e escrever *e-mails*.

Quando perguntados se já tinham estudado ou se estudam a LI em alguma escola de idiomas, apenas 23% dos participantes, ou seja, dez alunos responderam que sim. Quando perguntados se tiveram aulas de LI em suas escolas regulares, todos os estudantes responderam que sim. Ou seja, este grupo de participantes já tem um conhecimento básico da LI, proveniente de aulas de inglês nas suas escolas em anos anteriores ou no ano corrente, visto que muitos ainda estão cursando o ensino médio em alguma escola da região.

Em suma, pode-se dizer que esta é uma população de estudantes jovens que já vieram para o curso Técnico de Informática com um conhecimento básico da LI e de Informática devido às aulas que tiveram em suas escolas e devido ao constante uso do computador, o que favorece o desenvolvimento do seu LD.

2.3. MATERIAIS

Os materiais utilizados com esta turma de LI foram, principalmente: (1) uma apostila na sua versão impressa e digital com diversos links para sites com atividades em LI, que podem ser feitas *online* ou podem ser consultadas; (2) tarefas na *wikipedia* da professora; (3) tarefas no MOODLE e (4) exercícios complementares impressos. Estes materiais foram preparados e selecionados especificamente para esta turma, levando-se em consideração a sua faixa etária (15 a 17 anos de idade, na sua maioria), proficiência em inglês (considerando os anos que tiveram aulas de inglês dentro e fora da escola regular), e os objetivos principais da disciplina Inglês Técnico^v.

Procuramos ainda possibilitar o LD dos estudantes (para que eles funcionem de modo pleno na LE, o que é uma das tarefas do professor de línguas do século XXI segundo Warschauer (1999, em ALMEIDA, 2004)) integrando o computador/Internet à aprendizagem de LE através de: (1)uso de ferramentas de interação e comunicação assíncronas e síncronas (*e-mails* e *e-chats*, respectivamente); (2)pesquisas *online*; (3)ferramentas de busca; (4)uso da *wikipea*; (5)vídeos do *You Tube* e (6)tarefas no MOODLE, favorecendo novos eventos de letramento, os quais demandam novas práticas e aptidões de leitura e escrita (ECO, 1996, em SOARES, 2002).

2.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Postagens no MOODLE e respostas aos dois questionários *online* foram compiladas e ordenadas por categorias. A discussão dos dados coletados será feita a seguir.

A fim de saber o que os alunos pensam com relação às atividades mediadas pelo computador postadas no MOODLE, a professora do grupo solicitou em um dos fóruns que eles dessem as suas opiniões sobre elas. Através das postagens, observou-se que, de maneira geral, os alunos gostam de trabalhar com o MOODLE e gostam das atividades propostas pela professora. Somente para um participante é indiferente trabalhar com tarefas no MOODLE ou no papel, conforme expresso em sua postagem: *Eu gosto das tarefas no MOODLE, mas pra mim é indiferente se for no papel ou no MOODLE mesmo, eu aprendo das duas maneiras, não tenho preferência por nenhuma atividade, o que conta é o aprendizado.* Os outros estudantes são a favor das atividades publicadas no MOODLE, conforme as postagens a seguir:

1.não possuo a apostila impressa, portanto gosto muito dos trabalhos que são postados no MOODLE, pois posso realizar, praticar e revisar, o material aonde eu estiver. Outro ponto importante seria mencionar que todo material colocado no computador não ensina somente o Inglês mas também aprimora outras áreas (digitação, navegação e busca na Internet por exemplo, que podemos ligar a Informática Básica).
2. Eu gosto das atividades no MOODLE, acho elas legais, não vejo nada contra elas....
3. São atividades legais e fácil de fazer e entender.
4. gosto muito das atividades postadas, porem prefiro atividades de caça palavras...
5. As atividades no MOODLE são boas mas, gosto mais das atividades do tipo palavras-cruzadas...
6. ...sempre que entrarmos no MOODLE tem algo para fazermos nesta disciplina....

7. *as atividades do MOODLE são ótimas, faceis de compreender, esta disponivel a qualquer momento, se quisermos refazer em casa ou antes de estudar pras provas, eu acho muito bom as atividades passadas de assunto em assunto.....*
8. *...as atividades ... se forem postadas no MOODLE seria bem melhor, pois da para fazer quando a gente quer, ou até mesmo estudar antes para a prova.*

Os trechos reproduzidos no parágrafo anterior indicam que esses aprendizes já são letrados digitalmente e têm um certo conhecimento básico da LI, pois conseguem realizar as tarefas no MOODLE sem grande dificuldade.

Em outro fórum perguntamos aos alunos qual a opinião deles sobre o uso do computador/Internet nas aulas de LI. Cerca de 62% dos participantes deste estudo o avaliaram positivamente. Eles usaram adjetivos/expressões como: *bom; fácil e nos deixa mais à vontade; importante; ótimo; interessante; bastante válido; mais prático e rápido; bacana pois eu me sinto mais a vontade, ajuda muito.*

Das 28 postagens neste fórum, 35% delas mostram que usar o computador/Internet nas aulas de LI é bom porque os alunos podem, principalmente, tirar dúvidas com relação ao vocabulário novo da LI através dos dicionários *online*. Destacamos quatro colocações para ilustrar esta afirmação: *Eu creio que seja importante pois podemos tirar dúvidas diretamente com os dicionários on-line, nós alunos conseguimos fazer consultas rapidas em dicionarios on-line; podemos tirar duvidas diretamente com dicionarios on-line; se nós alunos tivermos alguma dúvida em tal palavra a gente pode pesquisar nos dicionários on-lines”; é bom por vantagens te poder ter dicionario na hora [...] tudo na Hora....* Ao mesmo tempo, uma aluna percebe ainda a importância dos “dicionários em forma de livros”:

Em relação aos dicionários online é bom também, mas antes de existir dicionários onlines eram utilizados mais os dicionarios em forma de livros e conseguiam fazer as traduções mesmo assim. A única diferença é que o online é mais rápido, mas se praticarmos com mais frequencia naqueles que sempre usavamos antes também iremos ser mais rápidos para traduzir, e entenderemos mais o inglês.

Cerca de 10% dos alunos, além de avaliarem positivamente o uso do computador/Internet nas aulas de LI, também avaliaram negativamente este uso, mostrando algumas desvantagens ou malefícios que o acesso livre, simultâneo e fácil à Internet pode trazer ao rendimento escolar. Estes alunos criticam este acesso fácil porque os incentiva a fazer outras coisas^{vi} levando-os à distração e à falta de atenção

durante as aulas. No laboratório, há mais chances de eles se distraírem, apesar de a professora não permitir que eles entrem em sites que não dizem respeito à disciplina.

1. *Mais eu, e ate algumas pessoas do curso não consegui ficar só fazendo atividades de ingles no computador, e ficam entrado em outros site. E acaba ã prestando a atenção. Mais concordo e apoio as aulas de ingles no laboratoco de informática.*
2. *O uso do computador e da Internet é ótimo em qualquer matéria....é dever do aluno se ater nos assuntos propostos e não se distrair com coisas incoerentes à matéria durante o acesso ao computador.*
3. *Eu gosto, mais sei q nao é bom. pq por um lado tem muitas pessoas que nao prestao a atencao na aula e ficam em outras coisa. ai na hora da prova nao sabe nada.*
4. *O laboratório e a sala de aula, ambos são ótimos ambientes! No laboratório podemos consultar os dicionários online ...mais na sala de aula também é bom, pois no laboratório, mesmo com o professor por perto, podemos nos distrair, e entrar em outros sites,e na sala, obviamente não acontece, e podemos prestar mais atenção!*

Outros comentários feitos pelos alunos parecem destacar a importância e relevância das aulas de Inglês Técnico para Informática no laboratório de informática. Para lembrar, Celani (2008) diz que aprender *Inglês Instrumental* quer dizer aprender para um propósito e aprender dentro de uma abordagem que faça com que as razões para se aprender sejam não só claras como também significativas para os aprendizes. Acreditamos que as colocações a seguir ilustram bem a definição de LI para fins específicos: *ficamos diretamente ligados com o curso de informática aprendendo cada vez mais recursos; o curso é de informática então aprendemos exatamente o que vamos usar nas outras matérias.*

Como dito anteriormente, a disciplina *Inglês Instrumental* deve considerar, entre outras coisas, as necessidades e os motivos dos estudantes para aprender a LI, além de construir capacidades e habilidades para propósitos definidos e tornar o uso da língua significativo. Também deve capacitar os alunos a ver razões para aprender e quebrar a velha tradição de memorização e repetição do conhecimento transmitido pelo professor (CELANI, 2008). Acreditamos que, através dos comentários dos estudantes, estas características se fazem presentes nas aulas de *Inglês Técnico* tratadas aqui.

Outros comentários feitos pelos alunos demonstram que eles se sentem à vontade e livres dentro do laboratório: *nos deixa mais à vontade; eu me sinto mais a vontade; nos deixa mais livre para tirar algumas dúvidas em relação à aula.* A sensação de conforto facilita e motiva o aprendizado, o que, por sua vez, faz com que os alunos se engajem mais nas atividades propostas.

Ao mesmo tempo, também há alunos que preferem o método tradicional de ensino/aprendizagem: *Eu nunca tive aula de inglês em laboratórios de informática antes de começar as aulas de inglês técnico. Eu aprendo muito mais as aulas em sala, com a matéria passada no quadro e atividades no papel.* Neste caso, o novo ambiente de aprendizagem, para quem está acostumado a ter aulas em salas de aula ditas tradicionais, deve causar um certo estranhamento. Almeida (2004) alerta que é imperativo que haja uma modificação de paradigma por parte do aluno, quando ele migra para a educação online. O autor diz ainda que, possivelmente, o aluno acostumado às aulas tradicionais tenha, a princípio, dificuldade para adaptar-se ao novo ambiente.

Há, também, alunos que acham que deve haver um revezamento entre os dois ambientes:

Prefiro as aulas na sala de aula mesmo, pois há maior interação e atenção dos alunos, porém não desvalorizando as aulas no laboratório...Então acho que deveríamos revesar, para não haver muita monotonicidade e assim gerar desatenção dos alunos.

Por fim, de acordo com as postagens em um dos fóruns e com as respostas ao segundo questionário online, 6 alunos são indiferentes ao ambiente em que as aulas de LI são realizadas. Estes alunos acham que há vantagens nos dois ambientes: *por mim tanto faz se é para ter aula na sala de aula ou no laboratório, mas eu acho melhor ter aula no laboratório; por mim é indiferente ter aula na sala de aula regular ou no laboratório de informática. Acredito ser até bastante válido ter aulas de inglês no laboratório de informática, porque o computador é uma extensa ferramenta de pesquisa para qualquer área.* E ainda:

as aulas de Inglês Técnico são diferentes quando realizadas na sala de aula e quando realizada no laboratório de informática. Acredito que aqui no laboratório temos uma área maior para pesquisa, nos sentimos mais à vontade. Porém, como em todas as aulas, há determinados alunos que não colaboram, acessam páginas não recomendadas e perdem o rumo das aulas, já na sala de aula, ficamos mais atento. Enfim, cada um tem sua opinião, tem sua responsabilidade e sabe que veio aqui para aprender. Para mim, tanto aqui, quanto na sala de aula é indiferente!

Com relação à *wikipea*, de acordo com as colocações dos alunos no segundo questionário, ela é uma ferramenta útil, mas os alunos quase não aproveitam todos os

recursos e informações nela contidas, já que é mais usada quando encontram problemas com vocabulário novo e precisam de um dicionário *online*. A professora observa que, ao consultarem os dicionários *online*, os alunos fazem as tarefas mais rapidamente, pois logo encontram o significado da palavra que procuram. Eles também pouco pedem auxílio da professora, pois com a ajuda da Internet eles podem resolver suas dúvidas de uma forma mais independente e autônoma. Apesar de haver sugestões de atividades para serem feitas *online* na *wikipea*, os alunos praticamente não as realizam.

3. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as atitudes de estudantes da disciplina de Inglês Técnico do IF-SC/Gaspar com relação ao uso do computador/Internet, nas aulas de LI. O objetivo específico foi investigar as atitudes destes aprendizes de LI com relação ao uso de tarefas mediadas pelo computador.

Pelos dados obtidos, pode-se concluir que, para os participantes deste estudo, tanto a sala de aula tradicional, quanto a sala de aula/laboratório com computadores são bons ambientes de ensino e aprendizagem se as tarefas aplicadas tradicionalmente no papel ou no computador forem interessantes, significativas, com um propósito específico e se houver uma boa interação entre alunos e entre alunos e professor.

Portanto, esta pesquisa revelou que um curso de LI não deve ser desenhado inteiramente com base em tarefas mediadas pelo computador, ou seja, não deve ser oferecido todo em um ambiente com computadores individuais para cada aluno com acesso livre à Internet. O que se pode deduzir, através das respostas dos participantes deste estudo, é que as tarefas mediadas por computador têm vantagens e são muito bem aceitas pelos estudantes, mas elas devem ser intercaladas com outras atividades mais tradicionais que promovam também a interação dos estudantes entre eles.

Com relação à disciplina *Inglês Técnico*, verificamos que ela não precisa estar vinculada/atrelada ao ensino da leitura e estratégias de leitura somente. O curso de *Inglês Técnico* pode ser desenhado de uma forma mais atual e moderna em que outras habilidades que não somente a da compreensão escrita sejam desenvolvidas. As ferramentas da *Web* e do computador facilitam este investimento porque vídeos em LI

podem ser assistidos para se desenvolver a compreensão oral de assuntos específicos da área dos estudantes, por exemplo.

A incorporação de tarefas mediadas pelo computador ao processo de ensino de LI para fins específicos favorece o desenvolvimento das habilidades de fala, escuta, leitura e escrita, aumentando as chances de interação, colaboração, motivação e engajamento além de levar o ensino de línguas para fins específicos para além dos limites de materiais impressos, como o livro-texto. Esta reconceptualização do ensino de LI para fins específicos vem ao encontro do que Celani (2008) denomina como sendo *Inglês Instrumental* atualmente: o ensino para além da LI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. C. de. **Do quadro de giz para a tela do computador: Percepções de estudantes universitários sobre a utilização de tarefas online em um curso de Inglês Instrumental semi-presencial**. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2004.

CASTRO M.F.D. & ALVES L. A. The implementation and use of computers in education in Brazil: Niterói/Rio de Janeiro. **Computers & Education**, 49: 1378-86, 2007.

CELANI M. A. A When myth and reality meet: Reflections on ESP in Brazil. **English for Specific Purposes**. v. 27, pp. 412–23. 2008.

CESTARI J. A. **Eventos de letramento com uso da Internet no ensino de inglês: uma pesquisa-ação**. Dissertação (Mestrado do Programa Interdisciplinar de Lingüística Aplicada. Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2006.

CHAPELLE, C. **Computer Applications in Second Language Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CHAPELLE, C.A. CALL-English as a Second Language. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 16, pp. 139-57, 1996.

CHAPELLE, C.A. Technology and second language acquisition. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 27, pp. 98-114, 2007.

DEMO, P. Alfabetizações: desafios da nova mídia. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, n. 57, pp. 543-64, out/dez. 2007.

DIAS R. Integração das TIC ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira e o aprender colaborativo *online*. **MOARA**. Belém: Universidade Federal do Pará. n. 30, 2008.

MOTA, M. B., XHAF AJ, D., CARDOSO, G. L. Literacy in Brazil: a systematic research synthesis of recent studies. **Fragmentos**: Florianópolis: UFSC. 2010. No prelo.

PORDEUS, I. R. **A Construção do Ciber Professor para o Ensino de Língua Estrangeira: qual a distância entre a teoria e a prática?** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2004.

REIS, S. C. dos. **A intervenção pedagógica do professor em contextos diferenciados: a oferta de andaimes na aula de inglês presencial e a distância.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas. 2004.

SOARES M. Novas práticas de Leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.** Campinas, v. 23, n. 81, p. 143- 60, dez. 2002.

THORNE S. e BLACK R. W. Language and literacy development in computer-mediated contexts and communities. **Annual Review of Applied Linguistics**. v. 27, pp. 133–60. EUA: Cambridge University Press, 2008.

NOTAS

ⁱ Neste artigo, os termos Língua Inglesa para Fins Específicos (ou ESP em inglês), Inglês Instrumental ou Inglês Técnico são usados sem distinção.

ⁱⁱ Da mesma forma, os termos segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE) são usados sem distinção.

ⁱⁱⁱ Wikipage da professora de LI: <http://teachergiseleifsc.wikispaces.com>

^{iv} Fóruns foram abertos no ambiente virtual de ensino e aprendizagem da disciplina, viabilizado através da plataforma MOODLE.

^v (1) Ler e interpretar textos da área da informática em Língua Inglesa; (2) construir o saber, acessando as diferentes tecnologias para a construção da cidadania e a inserção no mundo do trabalho; (3) valer-se da Língua Inglesa como instrumento de acesso a informações (Ementa da disciplina Inglês Técnico do curso Técnico de Informática do IF-SC/Campus Gaspar, 2010).

^{vi} Tais como: jogar algum jogo, bater papo com os colegas através da ferramenta *chat* do MOODLE, ou visitar sites que não dizem respeito ao assunto das aulas, como a professora deles observa frequentemente.